

## Videoclipe “Aids, Podemos Evitar”<sup>1</sup>

Diana COELHO<sup>2</sup>

André Araújo da SILVA<sup>3</sup>

Juciano de Sousa LACERDA<sup>4</sup>

Susana Maria Miranda DANTAS<sup>5</sup>

Michele SOLTOSKY<sup>6</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### RESUMO

Localizado em Natal (RN), o bairro de Mãe Luiza apresenta um alto índice de vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis em sua população. Pretende-se com este trabalho fazer um relato acerca do videoclipe “Aids, podemos evitar”, surgido a partir do projeto Viva Mãe Luiza. Além de capacitar jovens e adolescentes da comunidade para a prevenção das DST/Aids, o projeto propõe-se a realizar diversas oficinas de comunicação, com intuito de que, ao final das atividades, os participantes possam atuar como multiplicadores do tema e, assim, promover a sustentabilidade das ações do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** produção audiovisual, hip hop, videoclipe.

### 1 INTRODUÇÃO

O “Viva Mãe Luiza” é parte do projeto “Fortalecimento de Redes de Ação Comunitária para Prevenção em DST/Aids: conhecer e Intervir” (NESC/UFRN/Ministério da Saúde), que articula ações de educação, comunicação e pesquisa, na perspectiva de implementar tecnologias inovadoras e fortalecer redes sociais na comunidade. O projeto trabalha a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e da Aids entre jovens e adolescentes no Bairro de Mãe Luiza, na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. O objetivo é capacitar jovens que se tornarão multiplicadores do conhecimento adquirido e

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade videoclipe

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Radialismo. Bolsista da Ação Integrada “Fortalecimento de Redes de Ação Comunitária para Prevenção em DST/Aids” - Projeto Viva Mãe Luiza (NESC/UFRN/Ministério da Saúde) e-mail: dianaxcoelho@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: andre\_ph\_araujo@hotmail.com.:

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFRN, membro do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da UFRN e colaborador da Ação Integrada “Fortalecimento de Redes de Ação Comunitária para Prevenção em DST/Aids” - Projeto Viva Mãe Luiza (NESC/UFRN/Ministério da Saúde), e-mail: juciano.lacerda@gmail.com.

<sup>5</sup> Profa. Departamento de Enfermagem da UFRN, membro do NESC e coordenadora da Ação Integrada “Fortalecimento de Redes de Ação Comunitária para Prevenção em DST/Aids” - Projeto Viva Mãe Luiza (NESC/UFRN/Ministério da Saúde), e-mail: susanadantas@bol.com.br.

<sup>6</sup> Profa. Departamento de Fonoaudiologia da UFRN, membro do NESC e coordenadora-adjunta da Ação Integrada “Fortalecimento de Redes de Ação Comunitária para Prevenção em DST/Aids” - Projeto Viva Mãe Luiza (NESC/UFRN/Ministério da Saúde), e-mail: msoltosky@yahoo.com.br.

disseminarão para toda a comunidade, a fim de conscientizá-los quanto a prevenção de DST/Aids.

O projeto é financiado com recursos do Fundo Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, por meio de parceria entre o Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, com o apoio de organizações governamentais e não governamentais do bairro, da Secretaria Estadual de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde de Natal.

Em meio às atividades realizadas pelo projeto destacamos a realização das oficinas de produção audiovisual (fotografia e vídeo), propostas para formar adolescentes multiplicadores para a promoção dos direitos e prevenção das DST/Aids no bairro de Mãe Luiza, com o objetivo de desenvolver estratégias de redes sociais no âmbito da produção audiovisual, como forma de mobilização social. Durante as oficinas, foram produzidos diversos produtos audiovisuais, que podem ser acessados no canal: <[youtube.com/tvivamaeluiza](https://www.youtube.com/tvivamaeluiza)>.

De todas as produções desenvolvidas *com e pelos* jovens desde o início do projeto, destacamos a importância de um videoclipe de hip hop, com letra e música composta pelos jovens da comunidade, retratando o tema da Aids, intitulado “Aids, podemos evitar”.

## **2 OBJETIVO**

Em um processo de comunicação *dialógica* (FREIRE, 2012, pág. 86), entre gestores e bolsistas do projeto e os jovens da comunidade, foi decidida a produção de um videoclipe, que foi utilizado para a captação de jovens para participar do projeto, uma vez que a linguagem é conhecida pela comunidade e eles se identificam com ela.

Tendo em vista a pesquisa de Moraes, que aponta “os meios de comunicação (revista, livros, filmes, e televisão) como as principais fontes de aprendizado com relação ao sexo, seguido de amigos e colegas” (1999, p.44), o projeto e o videoclipe em questão trabalham na perspectiva de jovens apropriando-se da informação para publicizá-la a outros jovens, descentralizando assim os “lugares de interlocução” (ARAÚJO;CARDOSO, 2007), e

abrindo uma perspectiva de cidadania comunicacional como direito do cidadão (LIMA 2006; FUSER, 2011; LACERDA, 2012).

### **3 JUSTIFICATIVA**

Ainda no início da execução do projeto, notou-se desinteresse por parte dos jovens convidados a participarem das atividades propostas. A partir daí, surgiu a ideia de produzir um videoclipe para ser apresentado nas escolas, no qual explicaríamos os objetivos do projeto e abordariamos em imagens algumas das oficinas potencialmente atrativas para os jovens – oficina de blog, vídeo, fotografia etc. A expectativa era que a estratégia despertasse mais interesse do que a apresentação formal anteriormente realizada.

Para viabilizar a ideia do vídeo de convocação, entramos em contato com um grupo de *hip hop* local, composto na época por quatro jovens, que havia escrito e apresentado uma música sobre a AIDS na I Mostra de Saúde e Cultura de Mãe Luiza, realizada em agosto de 2011. A música foi gravada no estúdio de rádio do Laboratório de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e a letra finalizava com um convite para os jovens integrarem o projeto Viva Mãe Luiza.

O vídeo de convocação foi apresentado no bairro em diversas ocasiões, e a repercussão foi tão grande que, após a formação do grupo de jovens que iriam participar do projeto, fizemos uma nova edição. Desta forma, o vídeo de convocação, constituído pela música “Aids, podemos evitar” e seguida de um convite para integrar o projeto, foi transformado em um videoclipe, que inclusive foi contemplado com o 2º lugar no concurso “Vídeo 1 Minutinho”, promovido pelo Ministério da Saúde em 2012.

A escolha da produção de um videoclipe de *hip hop* se deu por essa cultura:

(estar se) desenvolvendo como um dispositivo de uma rede híbrida de comunicação que se movimenta, fazendo circular a informação, abrindo novas linhas de possibilidades, investindo na autonomia das comunidades periféricas e, ao mesmo tempo,, vem estabelecendo importantes alianças nesse frágil, desigual e violento tecido social. (GORCZEVSSKI, 2003, pág. 17)

Além disso, os jovens de Mãe Luiza já participam de grupos de *hip hop* e se identificam com esse estilo musical. Todo o material é divulgado através das redes sociais digitais.

Nessas mídias, os jovens podem transmitir suas produções, já que na grande mídia a comunidade é retratada apenas pelo lado da criminalidade, violência etc., pois “enquanto a mídia aparece como uma das instituições responsáveis por agenciar o debate público, a juventude hip-hop afirma a disposição de conquistar espaço e status na cena urbana.” (GORCZEVSSKI, 2003, pág. 1)

A internet possibilita a criação de um novo meio de comunicação, tornando-o mais interativo e convergente, utilizando-se simultaneamente da linguagem escrita, sonora e visual. Surgindo assim, uma sociedade produtora-receptora dos meios de comunicação, que cada vez mais vem sendo democratizada por meio das chamadas *minimídias*, conceito criado por Nadja Carvalho para designar “toda e qualquer mídia compacta, com tecnologia digital, seja produzida ou veiculada por celular, câmera fotográfica, webcam, jogos online, videogames, internet.” (2008, p. 7)

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O equipamento utilizado durante as filmagens foram duas Handycam Sony, modelo DCR-SR68. O áudio da música foi captado separadamente no estúdio de TV do Laboratório de Comunicação Social da UFRN. Na pós-produção, as imagens foram sincronizadas com o áudio, utilizando o programa Adobe Premier Pro CS5. Tivemos como locação as imediações do cartão postal do bairro: o farol de mãe Luiza. Como dispúnhamos de poucos recursos, exploramos elementos que o bairro fornecia: utilizamos para o videoclipe luz natural, no horário das 15h às 17h30, e aproveitamos um muro grafitado por jovens do bairro como elemento cenográfico.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

As gravações do videoclipe ocorreram de 11 a 15 de maio de 2012, no bairro de Mãe Luiza. Estiveram envolvidos cerca de dez jovens participantes de dois grupos de hip hop distintos, que se apresentaram juntos nas gravações. O processo foi acompanhado e desenvolvido por Diana Coelho e Ádria Siqueira, estudantes de Radialismo, André Araújo, estudante de Jornalismo, pela mestrandia Diolene Machado e pelos professores e coordenadores do projeto Michele Soltosky, Susana Dantas e Juciano de Sousa Lacerda,.

Após as gravações do dia 10/05, dedicadas a captar imagens para compor o vídeo de convocação do projeto, seguiram-se as filmagens do videoclipe “Aids, podemos evitar”. No primeiro dia (11/05), três jovens foram ao Laboratório de Comunicação da UFRN para gravar a música. Como o técnico designado para acompanhar as gravações não compareceu, tivemos que gravar a música no estúdio de TV, utilizando uma fita mini-dv. A gravação foi posteriormente digitalizada e utilizada apenas o áudio.

No dia seguinte (12/05), estava prevista a realização da gravação com os grupos de hip-hop no bairro, mas como os envolvidos não apareceram, as filmagens foram adiadas para o final de semana em virtude da disponibilidade dos mesmos.

No último dia de gravação (15/05), as filmagens transcorreram sem maiores imprevistos. Os equipamentos necessários para as filmagens foram cedidos pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc) e Departamento de Comunicação (Decom) da UFRN. Utilizamos para as filmagens 2 camisetas do projeto e 1 lona para os dançarinos, disponibilizada pela Casa do Bem, organização não governamental atuante no bairro. Iniciamos as gravações por volta das 16h30, finalizando dentro de uma hora. Todas as imagens desse dia foram captadas por Juciano Lacerda e Diana Coelho. Cabe destacar também a presença da equipe de comunicação do Ministério da Saúde, que acompanhou e recolheu material para futura publicação.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

É possível enumerar vários desdobramentos na comunidade após quase um ano desde a produção do videoclipe “Aids, podemos evitar”. Primeiramente, é interessante mencionar que a mobilização para a gravação do vídeo ganhou outra dimensão a partir do momento em que moradores do bairro começaram a participar das filmagens.

O fato de pessoas conhecidas estarem no vídeo foi fundamental para atrair a atenção da comunidade, o que pudemos notar no momento de exibição nas escolas e em outros eventos no bairro, tais como o São João e na II Mostra de Saúde e Cultura de Mãe Luiza, realizados ao longo de 2012. Curioso salientar que a música composta por esses jovens e evidenciada pelo videoclipe virou *ringtone* de celulares na comunidade, e até hoje o refrão “A aids é

uma doença que podemos evitar / usando camisinha / bem na hora H” é entoado por jovens do bairro.

Após utilizamos o vídeoclipe como apoio à apresentação formal do projeto, foi possível perceber também o aumento de interesse e maior adesão dos jovens e adolescentes. O projeto Viva Mãe Luiza, que hoje conta com um grupo sólido, continua em execução até o momento e suas ações podem ser acompanhadas pelo blog: <[projetovivamaeluiza.wordpress.com](http://projetovivamaeluiza.wordpress.com)>.

Outro desdobramento relevante foi que o vídeoclipe foi contemplado com o 2º lugar no concurso “Vídeo um Minutinho”, promovido pelo Ministério da Saúde, junto ao IV Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e Aids. A entrega da premiação foi feita durante a cerimônia de encerramento do Congresso aos realizadores do vídeoclipe, que tiveram suas passagens e hospedagem custeadas pelo evento, sendo o prêmio repassado aos autores da música.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Inesita S.; CARDOSO, Janine M. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

CARVALHO, Nadja. “**Da telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito**”. In: *Culturas Midiáticas / Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba*. Ano 1, n.1 (jul.-dez.). João Pessoa, UFPB, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** – [Ed. Especial]. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. (Saraiva de Bolso)

FUSER, Bruno. Sociedade em rede, inclusão digital e cidadania cultural. IN: OLIVEIRA, Catarina T. F.; NUNES, Márcia V. **Cidadania e cultura digital: apropriações populares da internet**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2011, p. 13-43.

GORCZEWSKI, D. **O hip-hop e a mídia no cenário urbano**. Anais do 26. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte-MG, setembro de 2003. São Paulo: Intercom, 2003. [cd-rom]

LACERDA, Juciano. S. **Apontamentos sobre usos e apropriações em telecentros e lan houses comunitários: perspectivas de uma possível cidadania cultural**. In: XI Congresso de ALAIC. Montevideu: Udelar/Alaic, 2012. v. 1. p. 1-14.

LIMA, V. A. **Comunicação, poder e cidadania**. Revista Rastros, Ano VII, Nº 7, Outubro, 2006, p. 8-16.



MORAIS, Dalvaci C. P. **A sexualidade do adolescente norte-rio-grandense**. Natal, RN:EDUFRN, 1999.